Autor(es): BREUNIG Leonardo

Citação: BREUNIG Leonardo. 2020

Tema:BITCOIN: ATIVO FINANCEIRO OU MOEDA DIGITAL

Referência bibliográfica BREUNIG Leonardo, **BITCOIN: ATIVO FINANCEIRO OU MOEDA DIGITAL?**, 2020

Pontos principais

Para que seja considerada uma moeda então, deverá esta gozar de capacidade de resguardar seu valor através do tempo, de maneira que o detentor da moeda não se sinta pressionado a gastar todo seu dinheiro no tempo presente por temer que no tempo futuro essa mesma quantia de moeda não mais gozará do mesmo valor. (...) é justamente a função reserva de valor que mais distancia o Bitcoin, na atualidade, de uma moeda, pois sofre com altíssima volatilidade de seu valor.(p 19)

No Brasil, embora não haja regulamentação do Bitcoin, a Receita Federal já pede que sejam declarados ganhos com investimentos em criptomoedas, sob a rubrica de ganhos de capitais (FOXBIT, 2020). Sendo a cobrança descrita como ganhos de capital, sugere-se que aos olhos da Receita Federal do Brasil, as criptomoedas são ativos, e não moedas, pois se fosse essas últimas, provavelmente seria declarado valor em posse do declarante ou até, em última instância, como aplicações financeiras (p 31)

Segundo ele,(Otto Nogami) se o Bitcoin é produzido por mineradores e qualquer um pode minerar, logo, Bitcoin é uma mercadoria; tal como se quem oferta o Bitcoin são os mineradores, então, novamente, a criptomoeda vem a ser uma mercadoria tal como o ouro, por exemplo; e, por fim, se a partir de 26 de agosto de 2019 o Banco Central do Brasil passou a reconhecer criptomoeda como bem, assim passando a ser tratada como tal, então conclui-se que Bitcoin é um ativo digital (NOGAMI, 2019).(p 32)

Não há governo algum que obrigue as pessoas a liquidarem contratos em Bitcoin, logo, o valor do Bitcoin como moeda e reserva de valor é zero. Não há uma economia, um sistema produtivo e um sistema contratual por trás do Bitcoin. Nesse sentido o Bitcoin é uma anti-moeda. Claro que o Bitcoin pode ser objeto de especulação como foram as tulipas no século XVII. Se muitas pessoas compram Bitcoin, seu valor aumenta. Se muitas pessoas vendem, seu valor cai, para uma dada “oferta algorítmica exógena”. Da até para fazer transações pagando em Bitcoin, mas a garantia disso é nula, como bem mostram alguns casos recentes (GALA, 2019, p.1). (p 32)

O dólar primeiramente. A moeda dos Estados Unidos da América, frente a moedas de países emergentes, vide Real Brasileiro (BRL), tende a se sobrepor, e exceder confortavelmente a paridade cambial. Sendo o dólar uma moeda de preços estáveis, é natural que os agentes financeiros busquem refúgio na moeda quando para não correr riscos.(...) O motivo da confiança no dólar é, em última análise, a confiança na economia norte americana em si. Uma das maneiras mais fáceis de comprovar a veracidade da afirmação é levando em considerações as questões políticas, fiscais e monetárias dos EUA (...) O Bitcoin, por sua vez, tem na reserva de valor talvez seu maior desafio. Seu preço tem sofrido grandiosas flutuações (...). Aqui entra um fator chave na explanação deste subitem a respeito de reserva de valor. O Bitcoin não é operado por um governo, logo, não há questões fiscais, tampouco monetárias ou políticas. A fonte da flutuação no preço do Bitcoin é, em essência, a especulação financeira. (...) O autor (Nascimento, 2019) elenca outras variáveis capazes de influenciar o preço do Bitcoin, a citar: as forças de mercado, a oferta e demanda por Bitcoin; atratividade dos investidores (retorno, lucro) e reconhecimento público (efeito midiático); variáveis macroeconômicas globais (taxa de juros, índices de ações) e variáveis relacionadas à tecnologia Bitcoin, como a dificuldade em minerar novas unidades deste. (p 34)

a moeda oficial em uma economia deverá gozar de confiança perante os agentes econômicos. Aqui observa-se a volatilidade do Bitcoin agindo fortemente contra sua instalação como moeda oficial, pois, uma vez que contratos, salários, aluguéis e demais preços são estabelecidos em uma só moeda, a instabilidade monetária poderia ser causa de instabilidades jurídicas, econômicas e sociais. (p 36)

Analisa-se então que no atual cenário, é impossível fazer uso do Bitcoin sem antes possuir qualquer outra moeda, afinal, é necessário adquirir Bitcoin para poder usá-lo, logo, atualmente não seria possível tornar o Bitcoin uma moeda de uso possível como unidade de conta em uma economia.(...) pois é difícil considerar que em uma nação global, o estado venha a se desfazer do seu monopólio de emissão de moedas em prol de substitui-lo por um projeto descentralizado e sem regulamentação. E essa conclusão tirada parece se aproximar da expressa por Nogami (2019), onde para ele o Bitcoin é um ativo financeiro (p 36)

o dinheiro surgiu para facilitar transações, para padronizar valores, mas o Bitcoin não vem conseguindo atingir ambos os objetivos, seja pela demora para confirmação de suas transações32, ou pelo alto custo de oportunidade de aquisição do Bitcoin. Pode-se citar também a hipótese de não ter o Bitcoin gozado ainda de alta credibilidade pública, o que dificulta seu reconhecimento como moeda oficial (JUCÁ, 2019). É muito complicado para este se consagrar como amplo meio de troca se não há estabelecimentos dispostos a receber em Bitcoin, tampouco bens e serviços valorados nesta unidade de medida monetária. Talvez nem mesmo o argumento de privacidade seja tão mais forte que a segurança institucional e jurídica fornecida pelo Estado. (p 37)

Tal como as ações da uma empresa, o Bitcoin tem seu preço atrelado ao mercado, e às forças de oferta e demanda, embora, é claro, as mesmas variáveis que causam oscilações em um, não necessariamente causam no outro. Nos capítulos anteriores foram citadas as obras de Nascimento (2019) e De Carvalho (2018), por exemplo, em que estes demonstram alguns dos fatores que colaboram com a variação de preço do Bitcoin, como repercussão pública, e variáveis macroeconômicas. Os fatores citados pelos autores cabem tanto para o Bitcoin quanto para ações de uma empresa, embora quando se faz uma análise micro nas duas situações, percebe-se que alguns fatores são exclusivos a um ou ao outro. Outro fator a ser ressaltado é de que o nível de volatilidade tem menos peso do que o fato de que o valor do Bitcoin em si é dado pelo mercado, como qualquer outro ativo. Ou seja, aqui encontram-se algumas similaridades entre o Bitcoin e um dos ativos financeiros mais conhecidos do mercado financeiro global, as ações. (p 42-43)

Tem-se uma situação onde o investidor que aplica seu capital em Bitcoin esperando que este se consagre como grande inovação se encontra em um cenário conhecido na teoria dos jogos e da informação como soma zero: se sua previsão se concretizar, lucrará muito dinheiro por dispor de um bem que não mais é uma incerteza, mas uma realidade, pois agora se consagrara e goza de uma amplo mercado ávido pela sua aquisição; por outro lado, se o Bitcoin não se torna hegemônico, corre o risco o investidor de observar suas reservas em Bitcoin perder muito ou todo seu valor, e no melhor dos casos deveria esperar para conseguir se desfazer de suas posições de maneira a arrefecer suas perdas. (p 43)

Já a segunda justificativa caracteriza o Bitcoin como ativo financeiro, com ênfase em um ativo com sua rentabilidade variável. Ora, uma ação de uma empresa, para usar novamente como exemplo, pode ter variadas características, mas, em última análise, a intenção é bastante clara: comprar o ativo por um valor menor que o vendido posteriormente, para a obtenção de lucro. Quando se fala em volatilidade, não chega a ser grande surpresa para o mercado financeiro as flutuações do Bitcoin. Ações empresariais podem variar muito em questão de horas, dias, meses. Porém, ações são ativos. Não moedas. Fazendo parte de uma carteira de investimentos bem equilibrada entre rendas fixas e variáveis, a volatilidade do Bitcoin pode se tornar uma fonte de lucratividade interessante àqueles que se encaixam principalmente no perfil arrojado (agressivo), caracterizado por uma forma de investimento agressivo, focando em ativos de risco que apresentem alta volatilidade, mas que através da grande elasticidade na relação entre risco e rentabilidade, pode trazer grandes lucros (ou perdas). (p 44)

o Bitcoin é a moeda predominante, pois, mesmo que o Bitcoin realizasse as 3 funções clássicas da moeda – o que já foi verificado que não as realiza – de nada faria sentido se a então moeda não fosse usada em economia alguma. Por outro lado, a realidade aponta que, se o Bitcoin não atende os critérios necessários (pelo menos ainda), ele se encaixa perfeitamente como ativo financeiro, afinal sofre os efeitos do mercado como qualquer outro ativo financeiro, quer dizer, existe seu mercado, onde há liquidez para negociar Bitcoin, existem pessoas dispostas a negocia-lo, e sua volatilidade altíssima pouco importa quando considerado como ativo financeiro, pois os afetados por esta serão somente aqueles que estão inseridos no mercado específico do Bitcoin, e não uma economia inteira, caso este viesse a se tornar uma moeda em uma economia (p 59)